

Moreira Lima acusa grupos

As mineradoras que atuam em São Gabriel da Cachoeira foram o alvo principal das críticas do ministro da Aeronáutica, tenente-brigadeiro Moreira Lima, durante a visita do presidente Sarney ao município. O ministro acusa as mineradoras de promoverem *lobby* contra o Calha Norte como forma de garantir o **contrabando de minérios pelas fronteiras**.

122 ANOS

Marinha relembra Riachuelo

O Ministério da Marinha, através do Comando da Flotilha do Amazonas, divulgou a programação oficial que vai comemorar o 122º aniversário da Batalha Naval de Riachuelo, no dia 11 deste mês.

A Marinha promoverá uma Operação de Ação Cívico-Social, na Escola Estadual Mestre Otílio, com atendimento médico-odontológico e uma cerimônia militar, na Estação Naval do Rio Negro.

De acordo com o *press-release* divulgado pelo Ministério da Marinha, a Batalha Naval do Riachuelo é o episódio máximo entre as diversas operações navais desenvolvidas por ocasião da Guerra do Paraguai, que, este ano, completa e comemora 122 anos.

Ao apressar o Vapor comercial brasileiro "Marquês de Olinda" e invadir o território imperial, o Paraguai promoveu a guerra entre os dois países. Com a Argentina e o Uruguai também agredidos, o Brasil celebrou uma tríplice aliança.

Sob o comando do Almirante Tamandaré tiveram início, então, as operações navais nas águas do rio Paraguai, fortemente defendido pelo inimigo. Coube, porém, ao chefe-de-divisão Francisco Manuel Barroso, futuro Barão do Amazonas, a glória de dar o golpe mortal no inimigo.

O ministro da Aeronáutica, tenente-brigadeiro Moreira Lima, acusou ontem as grandes empresas mineradoras que atuam na região de estarem prejudicando a implantação do Projeto Calha Norte como forma de garantir a continuidade do processo de contrabando de minérios pelas fronteiras.

"Esses grandes grupos econômicos nacionais e estrangeiros não querem a presença do Governo nesta área para continuar saqueando e depredando o País", sustentou o ministro.

Na visita que fez a Tunuí-Cachoeira, a 300 quilômetros de São Gabriel da Cachoeira, onde será construído o primeiro dos oito aeródromos de apoio ao Calha Norte na região, Moreira Lima insistiu em contestar o termo "ocupação militar" para definir o Projeto preferindo qualificá-lo como uma medida para resguardar a segurança nacional. Caso realmente fosse um projeto de ocupação militar, o ministro disse que seriam necessários pelo menos os exércitos da União Soviética e Estados Unidos para executar eficientemente essa tarefa.

Mas suas críticas concentraram-se principalmente na campanha que vem sendo movida pelos principais grupos econômicos que atuam em São Gabriel da Cachoeira contra a implantação do Calha Norte, através de matérias pagas em jornais e televisão. Os objetivos da campanha seriam essencialmente retardar e prejudicar a efetivação do Projeto. Apesar de não citar nominalmente nenhuma das mineradoras instaladas na área, ele admitiu que "99% desse

problema dizem respeito a empresas mineradoras.

ÚNICO PROBLEMA

Esse seria, na avaliação do ministro da Aeronáutica, o único problema realmente sério enfrentado pelo Governo para dar continuidade ao Calha Norte, uma vez que a questão indígena não constitui nenhum empecilho. As razões apontadas por Moreira Lima para contestar os conflitos contínuos entre índios, garimpeiros e militares na área são de que "os índios são nossos irmãos" e já aceitaram pacificamente a presença do Governo dentro de suas comunidades. "A FAB atua há 40 anos junto dessas comunidades e não temos receio de falar que há uma relação de amizade entre o Governo e os índios", garantiu.

A polêmica em torno da implantação do Projeto esconde "muitos interesses escusos por trás", declarou o ministro. A maior parte desses interesses seria dos grandes grupos econômicos para garantir a saída ilegal de grandes remessas de minérios. A outra questão diz respeito à atuação de missionários estrangeiros que insuflam os índios a se posicionarem contra o Governo.

JOGO SUJO

Quanto à demarcação das áreas indígenas, muitas das quais a serem atingidas pelo Calha Norte, Moreira Lima tem uma posição bem clara. Para ele, os antropólogos e grupos de missionários estrangeiros envolvidos com essa questão estão sempre exigindo



Eduardo Aleazar

do mais do que realmente é necessário. "Existem poucas tribos espalhadas com 100 ou 200 índios em cada e as áreas de demarcação propostas por esses grupos ligados à questão indígena chegam a ser superiores às áreas de Rio Grande do Sul e Paraná", dimensionou.

Em síntese, Moreira Lima reafirmou que a implantação do Projeto Calha Norte é justificável e necessária sob todos os aspectos, principalmente por se tratar de uma questão que é primordial sempre: a soberania e a segurança nacional, incluídas aí a guarda das fronteiras, a preservação do espaço e até a segurança dos in-

dios. "As riquezas do País estão sendo depredadas e ao mesmo tempo não temos como controlar toda essa imensa fronteira", justificou.

O aeródromo de Tunuí-Cachoeira é o primeiro campo de pouso construído para dar apoio ao Calha Norte. Lá serão fixados 60 homens e o custo total está orçado em 4 milhões de cruzados somente para a construção do aeródromo, que terá 1.500 quilômetros de extensão com pistas de 120 metros. Depois de concluídas essas obras, serão construídos mais 19 aeródromos em Roraima, Pará e área da Cabeça do Cachorro.

Sarney não fala sobre política nem mandato

A nova licitação para a construção da Ferrovia Norte-Sul deverá ser publicada amanhã nos principais jornais do País, informou anteontem o presidente José Sarney durante a visita que fez a São Gabriel da Cachoeira. Ele voltou a defender a construção da ferrovia como um projeto "para o futuro" e de grande necessidade para o Brasil.

Na coletiva que concedeu na comunidade do Iauaretê, o Presidente teve o cuidado de não comentar nada que já não fosse do conhecimento de todos. As novas medidas econômicas, segundo ele só serão anunciadas no fim do mês e o objetivo é de que a inflação chegue a 10% ao mês.

Sarney negou que seja intenção do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, aumentar os impostos para diminuir o déficit público. O que haverá é "uma correção dos impostos para acompanhar o processo inflacionário". "Ninguém pode negar que a inflação come os impostos, diminuindo a carga tributária, mas essa correção não será feita de forma aleatória", garantiu.

Sarney só se recusou a comentar so-

bre as questões políticas atualmente em discussão como a eleição unificada e o mandato dos prefeitos. Sobre a primeira, ele disse simplesmente que não iria opinar e a questão do mandato não seria de seu conhecimento.

VÍCIO DA CRÍTICA

A questão da Ferrovia Norte-Sul foi diversamente protelada pelo Presidente, que se recusou a fazer qualquer comentário sobre o assunto. Depois de algum tempo, ele voltou a dizer que a ferrovia é uma necessidade para o País e que as críticas feitas à sua construção são de certa forma "naturais". "Não há nenhum grande projeto neste País que não tenha sido criticado", argumentou.

Em seguida, ele deu a entender que existem questões mais sérias a serem tratadas, como por exemplo as condições de vida das populações perdidas no interior do Brasil, como a de Iauaretê. "Enquanto ficamos mergulhados em pequenos problemas, que nos parecem grandes, verificamos que os brasileiros desta área afir-

mam a presença do Brasil", desconversou.

A maior parte dos discursos do Presidente em Iauaretê se relacionou com a implantação do Calha Norte na região. O mais importante a destacar nesse projeto, segundo ele, é a "presença do Brasil nas suas regiões de fronteiras", caso contrário seria o mesmo que entregar o País à depredação e à desorganização.

SEM PESSIMISMO

Na cidade, o Presidente foi recebido pelos alunos do Colégio "São Gabriel" e sob forte sol cumpriu uma longa programação que incluiu vários discursos de professores e alunos, além de diversos hinos. Foi destacado em todos os pronunciamentos dos moradores pedido de transformação do município de São Gabriel em Território.

Depois do governador Amazonino Mendes, Sarney discursou lembrando que aquele era um dia de grandes emoções.